

Dez maneiras de acolher mais gente na ciranda do bem

por Elsie Gilbert

Dicas de como dar as boas vindas a quem quer doar o seu tempo e talento em favor das crianças

Imagine que eu, uma cristã desejosa de servir a Deus e ao seu povo, fui convencida por uma leitura, uma palestra, um programa na televisão, de que é necessário fazer algo em favor da criança. Eu tenho pouco tempo, pois trabalho, tenho uma família para cuidar e certo envolvimento na minha igreja. Mas quero muito participar, doar-me, nem que seja apenas uma vez por mês, ou quem sabe me mantendo em contato com uma criança. O que você, que trabalha em um projeto social próximo à minha casa, pode fazer para melhorar as chances de que eu consiga de fato ser útil naquilo que posso oferecer?

1. Faça um esforço consciente de vir até mim. Pense: “Deus tem alguém escondido nesta congregação, vizinhança ou comunidade que precisa atuar junto às crianças. A minha tarefa é encontrá-la.” Para tanto você terá de se comprometer a participar de fato na minha igreja, vizinhança, ou comunidade. As pessoas do seu projeto social já dedicam tempo buscando ativamente recrutar pessoas para o trabalho voluntário?
2. Gaste tempo me conhecendo para descobrir de que forma eu posso contribuir. Eu não sei muita coisa sobre a sua realidade. Não me trate como se eu tivesse a obrigação de já saber. Isso pode me desanimar, porque vou me sentir desqualificada ou inadequada. No entanto, também não pressuponha que eu não tenha nada a oferecer. Pode ser que por conta da minha insegurança eu até comece a falar muito, dar muitas ideias de como resolver os seus problemas. Tenha paciência comigo e acredite no meu entusiasmo. Além disso, se você não gastar tempo comigo, não saberá se há algo em mim ou no meu passado que me desabona para esse tipo de trabalho.
3. Descubra até que ponto eu posso me comprometer. A pior coisa para a nossa relação é eu assumir um compromisso maior do que eu dou conta de realizar de fato. Investigue a minha disponibilidade de tempo e ofereça para mim algo apropriado, que leve em conta o meu contexto. Não pressuponha que, porque tenho pouco tempo, aquela hora ou fim de semana gastos em favor de uma criança é pouco demais. Valorize a minha oferta e respeite as minhas limitações.
4. Acompanhe-me nos primeiros dias e cobre sempre de mim pontualidade e responsabilidade. Uma forma de fazer isso é me oferecendo um contrato no qual fique clara a natureza do meu compromisso com você e sua organização, a quem devo reportar as minhas atividades, até quando estou me comprometendo e de quanto em quanto tempo nós nos encontraremos para avaliar o meu progresso. Se você não cobrar, vou pressupor que a minha presença não faz nenhuma diferença, e vou desanimar.
5. Inclua-me nas programações sociais e de treinamento interno da sua organização. Eu não vou poder estar presente em todas, mas quanto mais amizade eu tiver com os meus colegas, mais terei motivação e ânimo para continuar.

6. Poupe-me dos problemas internos. Eu vou desanimar se, toda vez que chegar para contribuir, receber informações negativas sobre pessoas ou situações sobre as quais eu não tenho controle algum.
7. Aumente a minha visão. Indique boa literatura para que eu me informe melhor sobre a problemática da criança. Se eu apresentar alguma idéia preconceituosa, corrija-me. Mostre para mim a importância do que está sendo feito, a importância de perseverar. Conte-me os bons resultados para que possa celebrar junto.
8. Escute-me e inclua-me no seu planejamento. Eu posso ter observado algo que você não está vendo. Valorize a minha perspectiva, mas não a tome como algo que precisa ser seguido à risca. Eu não quero virar a sua chefe, pelo contrário, quero que você me lidere.
9. Premie a minha fidelidade no final do período. Eu preciso saber que sou valorizada não só por você, mas também pela sua organização.
10. Não se esqueça de me chamar para tomar um cafezinho de vez em quando.

A organização que não dedica tempo para incluir voluntários, está dizendo que a sua ciranda do bem está fechada, que não é necessário incluir mais pessoas da comunidade para juntos fazermos frente às correntes do mal que subjugam e escravizam nossas crianças a uma vida indigna, repleta de experiências traumatizantes. Incluir é preciso – nossas crianças requerem isso de nós.

Mãos Dadas

Revista de Apoio aos que trabalham pela dignidade de nossas crianças e adolescentes.
Caixa Postal 88 - 36.570-000 Viçosa